



PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS EM RIO GRANDE-RS: SERÁ QUE ISTO É COISA SÓ DE “GURI”¹?

Luiz Felipe Alcântara Hecktheuer²
Evandro dos Santos Nunes³
Everson Zaykowski Amaral⁴

Projetos sociais de esportes

Para iniciar a discussão a respeito de quanto os projetos sociais de esportes⁵ são generificados na cidade do Rio Grande-RS considero que projeto é uma palavra que leva consigo mais de um significado, dependendo do modo e de quem se propõem a usar essa expressão, diante disso e desde já defino que projeto social para esse texto deve ser entendido como um conjunto de atividades que busca transformar de alguma forma a realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema. (SOUZA, 2008).

Os projetos sociais, em especial os esportivos, ganharam força a partir dos anos de 1990 (LANDIM apud GUEDES, 2006) com o ápice do chamado terceiro setor e o aumento das políticas públicas da área de esportes que atualmente são designadas para atender as necessidades esportivas e de lazer das camadas menos favorecidas da população. Esses projetos são propostos por diversas iniciativas, dentre as quais estão mais evidentes as organizações não governamentais, organizações governamentais, as empresas privadas e as iniciativas individuais.

Ao mesmo tempo em que existe uma pluralidade na proposição e execução dos projetos sociais, existe também uma grande multiplicidade de objetivos e finalidades que as entidades procuram alcançar, objetivos esses que até o presente momento tem sido objeto de análises nas produções universitárias.

O público alvo dos projetos sociais esportivos é constituído por crianças, jovens e adultos, que residem nas periferias ou bairros, o direcionamento se dá geralmente através de atendimento

¹ Guri: termo utilizado no Rio Grande do Sul para designar menino pequeno ou de pouca idade.

² Luiz Felipe Alcântara Hecktheuer é mestre em Educação pela UFRGS, atua como professor Adjunto I do Instituto de Educação e é Doutorando do Programa de pós-graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande. Contato: projetosocialrg@gmail.com.

³ Evandro dos Santos Nunes é graduando do sétimo semestre do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande e bolsista pesquisador da REDE CEDES.

⁴ Everson Zaykowski Amaral é graduando do sétimo semestre do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande e bolsista pesquisador da REDE CEDES.

⁵ Projetos sociais de esportes: É um conjunto de atividades concretas, coordenadas e inter-relacionadas, porém com orientação mais específicas e objetivadas para a soluções dos problemas (CORREIA, 2008).



com práticas esportivas, unidas ao social com a justificativa de que essa união pode trazer benefícios aos atendidos e a quem está em torno dos mesmos. Embora até o presente momento em suas formulações não levem em consideração que tipo de esporte estão propondo, em função de não estar comprovado se o esporte por si só dá conta de atender os objetivos da qual é designado.

A questão central encontrada nos documentos dos projetos sociais de esportes está no combate à vulnerabilidade social, problemas como falta de acesso ao lazer e práticas esportivas, afastamento de possíveis riscos que existem nos ambientes onde os projetos são propostos, a ocupação do tempo ocioso das crianças e jovens, a promoção da cidadania e determinada formação moral dos participantes, tudo isso está associado à vulnerabilidade social. Ao propor esse tipo de objetivo os projetos sociais da cidade, unido ao esporte se constituem numa forma de enfrentamento aos riscos que a vida nas comunidades atendidas impõe aos seus habitantes.

O que percebemos quando a questão da vulnerabilidade social é colocada, são que todas as pessoas que vivem em bairros e periferias da cidade estão ameaçadas pelo risco eminente que o sistema da localidade impõe e outro fator importantíssimo também é se o esporte por si só é capaz de reverter as situações de risco social em determinada localidade, dentro da legitimação do assunto da vulnerabilidade social (GONÇALVES, 2003 p. 172) resume com clareza que:

“Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência - estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco.”

Meu interesse aqui não é desqualificar a intenção de quem propõem projetos sociais de esporte na cidade do Rio Grande, nem julgar se seus objetivos são procedentes ou não, mas sim, introduzir uma problematização sobre a produção de gênero encontrada nos projetos sociais de esportes a partir do mapeamento⁶, na qual os projetos sociais ao se proporem atuar da forma em que atuam, proporcionam mais condições de oportunidades de participação em suas ações aos “gurias”⁷ do que as gurias⁷.

Projetos sociais de esportes na Cidade do Rio Grande\RS

⁶ Mapeamento dos projetos sociais de esporte dirigidos ou em funcionamento na cidade do Rio Grande 2009 e 2010, como parte de uma pesquisa voltada para as políticas públicas de esporte da cidade financiada pelo Núcleo FURG da Rede CEDES, composta também como parte do Trabalho de Conclusão de curso do bolsista e acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande, Evandro dos Santos Nunes.

⁷ Termo usado no Rio Grande do Sul para designar menina, ou garota de pouca idade.



Rio Grande é considerada a cidade mais antiga do estado do Rio Grande do Sul, esta localizada na margem sul da laguna dos patos tendo sua fundação em 19 de fevereiro de 1737, conta com aproximadamente 200 mil habitantes, que estão distribuídos em níveis de classes sociais, onde a maioria não tem acesso aos seus direitos constitucionais obrigatórios.

Passada três décadas de declínio da economia da cidade, antigamente baseada na indústria pesqueira, onde contava com aproximadamente sessenta fábricas encarregadas de industrializar o pescado na década de setenta, para um quadro de duas na atualidade. Resta como saldo de todo esse retrocesso uma população constituída e considerada em um estado de vulnerabilidade social, onde as necessidades mais básicas para a sobrevivência são negadas, porém as novas ações do governo do estado do Rio Grande do Sul e algumas iniciativas privadas estabeleceram uma espécie de recuperação da região sul do estado nos últimos anos, tentando a transformação da cidade do Rio Grande em um pólo naval para a construção e manutenção de plataformas petrolíferas através de investimentos econômicos, além disso, é estimulada também a consolidação do porto marítimo da cidade, não só como componente do MERCOSUL, mas sim do mundo. Com a elevação dos investimentos que a região obteve através da política de recuperação, foi estimulado investimentos públicos e privados associados a discursos que convocam tanto o governo, como a sociedade civil e as iniciativas populares a investir na produção de um de um capital social, então começa a ganhar foco na cidade os projetos sociais, principalmente os esportivos (MARTINS, 2002).

Existem no momento dezesseis projetos sociais de esportes mapeados na pesquisa, que estão voltados para crianças e jovens desprovidos de condições financeiras, integrados a estratégias diversas e espalhados pela cidade. Entre esses dezesseis projetos sociais, em torno 12% agem em mais de um bairro ou localidade, essa “multiplicidade constante” que acontece nos projetos sociais criou a necessidade do mapeamento dos mesmos (GUEDES, 2006), primeiro pelo grande número que se encontram e posteriormente por muitos passarem despercebidos, existem projetos sociais advindos de iniciativas com grandes recursos econômicos para investimentos e outros que sobrevivem com recursos financeiros escassos. Não existe ao mesmo tempo uma forma de regulamentação para a criação de um projeto social, por isso muitos aparecem e desaparecem de um momento para o outro, sem que sejam percebidos por quem tem interesse por esse tipo de assunto.

Como forma de exemplificar bem a questão da “multiplicidade” citada acima, existe dois projetos sociais em funcionamento na cidade, primeiro o Projeto Núcleo Jovem do Esporte esse utiliza a estrutura física da Universidade Federal do Rio Grande, proposto pelo Instituto Votorantin que dispõem de recurso para levar adiante sua prática, e o Projeto Retrato Falado o qual age dentro



de um bairro da localidade (Bairro Getúlio Vargas) que se encontra em funcionamento, mas que depende de doações de comerciantes e da comunidade para continuar com sua intervenção, ao mesmo tempo usa as dependências estruturais da escola Viriato Correia, e não tem nenhum documento formal que comprove sua existência. Podendo de uma hora para a outra deixar de existir, pois não depende apenas de si para continuar com sua intervenção junto ao seu público alvo.

O mapeamento trouxe até então uma série de relações que chamam a atenção nos projetos sociais de esporte e uma delas na qual considero uma das principais é a produção de gênero ou generificação que estes produzem quando são colocadas em prática nas localidades, ou seja, tem se dado maior importância a uma determinada população, nesse caso os “guris”, mesmo que em seus discursos nos documentos até então coletados isso não venha especificado. Com isso as iniciativas não se dão conta de que ao associar o social com determinado tipo de esporte que culturalmente a sociedade tem como sendo praticado por apenas uma determinada parte da população, colaboram para que a outra parte, na qual os projetos também visam fiquem de fora das intervenções. Isso se dá pelo fato dos projetos sociais de esporte darem maior ênfase ao futebol ou à desportos que são considerados masculinos, a sua maioria se denomina como uma escolinha de futebol e definem seu público como sendo o masculino, o que nos induz a operar a partir da idéia que só os “guris” estão propensos aos perigos sociais.

Outra relação que se estabeleceu com o mapeamento e por consequência com a produção do texto, são as poucas obras que se proponham a analisar os projetos sociais, suas implicações, intencionalidades e o discurso da prática transformadora, embora cabe ressaltar aqui o trabalho de Zaluar (1994) na qual ela faz a análise de três projetos sociais da cidade do Rio de Janeiro, Melo (2005), também tem contribuído muito para aprofundar as discussões acerca dos projetos sociais de esporte em sua obra “Esporte e Juventude Pobre políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré”, além de Guedes, Davies, Rodrigues e Santos (2006) com a produção do artigo – “Projetos Sociais Esportivos: Notas de Pesquisa” e Stigger e Thomassim (2009) no texto “Super Oferta de Projetos Sociais Esportivos: Superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações”.

Os projetos sociais de esporte da cidade do Rio Grande 2009 e 2010 fazendo

As relações de gênero que se estabelecem em nossa sociedade são construções sociais. Isso quer dizer que não há papéis inerentes a indivíduos delineados apenas por sua conformação biológica (SOUZA, 2008 p.11).



De acordo com (SCOTT, 1995) podemos entender o conceito de gênero a partir de duas premissas básicas: “um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e uma forma primária de dar significado às relações de poder”. Para (LOURO, 2005) as desigualdades entre homens e mulheres vão muito além dos aspectos físicos, estão imersas numa rede de práticas discursivas que constituem homens e mulheres em sujeitos masculinos e femininos muito mais complexo do que as distinções de ordem fisiológica nos fazem supor.

Essa diferenciação binária onde são estipulados culturalmente os papéis que devem ser executados por homens ou por mulheres ditam todas as manifestações que cercam as pessoas, conformando aqueles que cumprem seu papel em suas ações diárias e de outro lado excluindo e muitas vezes discriminando aqueles que se propõem tentar mudar esse tipo de relação.

Nos projetos sociais de esporte da cidade do Rio Grande, o modo como se dá as relações entre o esporte e a quem são destinados os projetos sociais, revelam por si mesma uma complexidade que deixa claro as diferenças de gênero que o próprio esporte através da união com o social pode levar. Cerca de 75% das iniciativas que propõem os projetos sociais até agora mapeados na pesquisa, usam o futebol e desportos considerados masculinos como atividade principal de suas intervenções, e ao mesmo tempo os “guris” estão em suas preferências de participação, por esses, segundo os documentos dos projetos sociais estarem mais condicionados a se envolver-se com situações de risco.

A cidade conta hoje com um número considerável de projetos sociais, que visam ou que agem como uma escolinha de futebol ou um centro de formação de atletas, e mesmo os que não usam dessa forma de identificação, acabam por dar mais ênfase no futebol ou desportos considerados masculinos como forma de conter os problemas nas quais cada projeto tem por objetivo de acabar ou diminuir. Então os projetos sociais da cidade agindo da forma citada acima, dão a entender que os “guris” têm maior necessidade de atendimento que os possibilite desviar de um caminho na qual lhes parecem inevitável, que seria o do crime, da marginalização, das drogas e outras. Atualmente na cidade um projeto social de esporte que tem se destacado na mídia é o Projeto Punhos da Esperança, proposto por uma equipe de lutadores de Boxe da região, que coloca o Boxe como a sua principal atividade, ao dar ênfase nesse esporte considerado masculino, percebe-se nas aulas que 90% dos participantes são “guris”. Justamente pelo fato do boxe estar associado na mesma linha de discussão que o futebol está, ou seja, são considerados como desportos que



culturalmente devem ser praticados por pessoas do sexo masculino, em especial na cidade os “guris”.

Fraga (2000) coloca que o poder de penetração de um discurso na vida social está associado a sua capacidade de ser visto como algo natural, tornando imperceptíveis seus efeitos entre aqueles que se encontram capturados. Os documentos dos projetos sociais de esporte da cidade constam que as práticas esportivas são uma das formas de combate a vulnerabilidade social, além de ser também um direito de cada criança e adolescente. Ao focalizar os “guris” como público alvo automaticamente pensamos que o risco social que afetam os “guris” são maiores do que os que afetam as gurias, por isso eles merecem ou precisam de muito mais atenções das iniciativas para tentar reverter a situação em que se encontram. Sem perceber os executores dos projetos sociais geram um mal que resulta de sua forma de agir na região que é primeiro: a exclusão das gurias que vivem nas mesmas condições em que vivem os “guris” alvo dos projetos sociais, e por isso encontradas também em situação de risco social, passíveis de se envolver com os mesmos problemas das quais os projetos tentam desviar os “guris”, e o segundo é a negação ou a não oportunização do direito que os próprios projetos sociais colocam de maneira sucinta, ao se referir que a prática esportiva é um direito da criança que está em situação de risco.

Colocar em discussão o modo de propor o acesso aos projetos sociais de esportes até então mapeados é o início para compreender os processos de generificação encontrados nos mesmos. As condições de participação que as entidades que executam os projetos colocam desnivelam a proporção de atendimento entre os “guris” e as gurias, os primeiros sendo o foco principal da interação com o social, e o segundo não sendo focalizado, deixado de lado e porque não dizer negligenciado. Desta maneira existem diferenças de gênero nos projetos sociais esportivos da cidade do Rio Grande, o que por sua vez contribui para alargar e manter as distinções que são culturalmente designadas para homens e para mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Marcos Miranda. **Projetos sociais em educação física, esporte e lazer:** reflexões preliminares para uma gestão social. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 29, n. 3, p. 7-208, maio de 2008.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

FRAGA, Alex Branco. **Corpo, identidade e bom-mocismo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



GUEDES, Simoni Lahud, DAVIES, Julio D'Angelo, RODRIGUES, Michele Antunes, SANTOS, Rafael Medeiros. **PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: Notas de pesquisa.** XII Encontro Regional de História, Rio de Janeiro, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero história e educação: construção e desconstrução.** Educação e realidade. Porto Alegre: v. 20, n. 2, p. 101-1032, jul.\dez., 1995.

MARTINS, César Augusto Ávila. **No trabalho de pescadores artesanais a lagoa dos patos vive e dá viva.** In: REVISTA ELETRÓNICA DE GEOGRAFÍA E CIENCIAS SOCIALES. Universidade de Barcelona, vol. VI, n. 119 (47), ago. 2002.

MELO, Marcelo Paula de. **Esporte e Juventude Pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré.** Campinas: Autores Associados, 2005.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade. Porto Alegre: v. 20, n. 2, p. 71-99. Jul.\dez., 1995.

SOUZA, Patricia Lânes Araujo de. Projetos sociais e relações de gênero: Apontamento para uma reflexão inicial.in: **Salto para o futuro. Ano XVIII Boletim 10 – Junho de 2008.** Rio de Janeiro, 2008.

THOMASSIM, Luis Eduardo Cunha, STIGGER, Marcos Paulo. **SUPER OFERTA DE PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: Superando as imagens públicas idealizadas sobre essas ações.** I Seminário Nacional Sociologia e Política UFPR, 2009.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso.** Campinas: Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1994.